

# Prefácio

Este livro é o resultado da dissertação apresentada por Sandra Lourenço na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decorrente do Curso de Mestrado de Arqueologia Regional, que teve como temas centrais os estudos dedicados à região das Beiras. E em boa hora, o serviço de publicações do IPA aceitou editar o trabalho, não só pela grande qualidade da investigação levada a cabo, mas também porque nele se retrata uma região e um período que continuam a ser deficitários no panorama arqueológico nacional.

O tema desenvolvido revela objectivos bem estruturados, na tentativa de definir, tanto quanto possível, no actual estado dos conhecimentos, a evolução do povoamento entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média, tendo por eixo condutor dois afluentes do Mondego: o rio Dão, a norte, e o Alva, a sul, assim como as respectivas linhas de fecho dos cabeços circundantes. A partir de prospecções, mais ou menos direccionadas, a autora conseguiu ensaiar modelos de povoamento, determinando os vectores espaço e tempo, já que os aspectos de índole social e formal da ocupação do espaço, no período cronológico em questão, pecam pela falta de escavações integrais de sítios arqueológicos. E o terreno, quando observado só à superfície, nem sempre nos dá as respostas ao que lhe inquirimos; pelo contrário, muitas questões ficam sempre por solucionar.

Em todo o caso, as prospecções que Sandra Lourenço levou a cabo vieram a revelar certas desigualdades no padrão de assentamentos humanos, que se consubstanciam, em primeiro lugar, na análise e distribuição das necrópoles e sepulturas escavadas na rocha, umas vezes isoladas, ou em pequenos grupos, mas outras que parecem implantadas em estreita relação com núcleos eremíticos e/ou com edifícios religiosos, como poderá ser o caso, entre outros, dos sítios de Adoeiro, da Cova da Moura e de S. Bartolomeu, para além do mais conhecido conjunto das sepulturas rupestres e Igreja de S. Pedro da Lourosa.

Mas a autora soube conjugar igualmente, e com mestria, a análise das necrópoles com os respectivos tipos de povoados rurais, uns nitidamente de origem romana e ainda habitados nos fins da Antiguidade tardia e inícios da Idade Média; outros, que parece extinguirem-se desde cedo, são substituídos por novas formas de ocupação do espaço, exclusivamente medievais. Finalmente, não descurou a importância estratégica de algumas fortificações; tal é o caso da Torre do Castelo, que poderá corresponder ao primitivo *castrum* de Senhorim, localizado a escassos 2 km da vila actual. Mais paradigmático será, porém, o estudo do binómio cidade romana de Bobadela, de onde provém um jarro litúrgico de época visigótica, e o núcleo de S. Pedro de Lourosa, seguramente só solucionado com a publicação das cerâmicas resultantes das escavações já realizadas na primeira e uma investigação arqueológica de campo mais apurada para o segundo.

Na minha qualidade de orientadora da investigação que levou a cabo, trabalhar com Sandra Lourenço foi um prazer, um desafio e uma mais-valia. Um prazer pelas ideias que partilhámos antes e durante a elaboração dos capítulos que levaram à realização desta síntese; um prazer pelos bons momentos que desfrutámos no campo, ao visitar alguns dos sítios prospectados, assim como depois, na discussão dos vestígios materiais encontrados, sobretudo os minúsculos fragmentos de cerâmica, nem sempre fáceis de classificar; por fim, considero esta publicação uma mais-valia para a arqueologia beirã, já que o trabalho de campo

resultou na identificação, classificação e interpretação de um considerável número de sítios arqueológicos, distribuídos por um espaço geográfico muitas vezes acidentado e nada fácil de prospectar.

O leitor tem aqui a oportunidade de avaliar um estudo que revela conhecimentos e reflexões de índole metodológica, teórica e prática, amadurecidos ao longo de um árduo trabalho de campo e de gabinete, patenteados pela destreza com que a autora manuseou os manuais e as diversas, diferentes, por vezes mesmo contraditórias fontes da informação histórica e arqueológica. Neste sentido, a minha apreciação não pode deixar de ser um rasgado elogio pela pesquisa que fez e pela forma como soube usá-la, numa escrita fluida, que resultou num excelente trabalho de investigação e que, ao mesmo tempo, pode considerar-se, pelo seu carácter didáctico, um manual muito útil para todos os que pretendam enveredar pelo estudo da Alta Idade Média.

Por fim, reitero a minha convicção de que esta obra é um excelente exercício de investigação, que a sua autora revela uma apurada capacidade de análise arqueológica e que a Arqueologia portuguesa ficará mais enriquecida com a publicação destes resultados.

Coimbra, 2007-02-07

HELENA CATARINO